

Segunda-Feira, 13 de Abril de 2026

Ministros do STF acreditam que foram gravados por Toffoli em sessão secreta

Grampo no STF

MONICA BERGAMO

DA FOLHA DE S. PAULO

Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) passaram a desconfiar de que foram gravados clandestinamente durante a sessão secreta realizada na última quinta-feira (12), que decidiu pela saída do ministro Dias Toffoli da relatoria do processo envolvendo o Banco Master.

A suspeita surgiu após a divulgação, pelo site Poder360, de trechos literais e detalhados das falas dos magistrados durante a reunião fechada. Segundo relatos, o conteúdo publicado reproduz diálogos com precisão, o que levantou questionamentos internos sobre a origem das informações.

De acordo com a coluna de Mônica Bergamo, da Folha de S.Paulo, magistrados chegaram a encaminhar a reportagem a Toffoli, apontando que a riqueza de detalhes indicaria a existência de uma gravação. O ministro negou qualquer registro ou vazamento. “Não gravei e não relatei nada para ninguém”, afirmou. Ele também levantou a hipótese de que algum servidor da área de informática poderia ter feito a gravação.

O episódio gerou forte desconforto entre os integrantes da Corte. Segundo ministros ouvidos, a situação é considerada sem precedentes e representa uma quebra de confiança inédita no ambiente interno do tribunal.

A reportagem do Poder360 descreve a reunião como marcada por “forte tom político” e por uma busca de autopreservação institucional. Diversos ministros tiveram falas reproduzidas de forma literal.

Gilmar Mendes teria afirmado que decisões anteriores de Toffoli contrariaram a Polícia Federal, sugerindo possível reação da corporação. Já Cármen Lúcia destacou a percepção negativa da população em relação ao Supremo, afirmando que era necessário pensar na institucionalidade, apesar de declarar confiança no colega.

Luiz Fux manifestou apoio direto a Toffoli, defendendo que sua palavra tem fé pública. Nunes Marques classificou o caso como “um nada jurídico” e criticou a possibilidade de submeter o Judiciário à influência de investigações policiais.

André Mendonça também minimizou os elementos apresentados no relatório da Polícia Federal, assim como Cristiano Zanin, que questionou o volume e o conteúdo das informações enviadas. Flávio Dino foi outro a criticar duramente o relatório, classificando-o como “lixo jurídico” e apontando que a crise tinha dimensão política.

O presidente da Corte, Edson Fachin, foi citado em trechos que indicam divergências quanto à condução do caso.

Apesar das manifestações majoritariamente favoráveis a Toffoli durante a reunião, o colegiado concluiu que o afastamento da relatoria seria a melhor solução para preservar a imagem institucional do STF.

Nos bastidores, a suspeita de gravação clandestina pode agravar o isolamento do ministro dentro da Corte, ampliando a tensão em um dos momentos mais delicados recentes do tribunal.